Ano 20.º Sabado, 3 de Setembro de 1927 (AVENÇADO) N.º 992

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

O *dernier cri de la mode*, a ultima palavia do modernismo, da galanteria, do coquetismo feminino vieram dá-lo este ano á praia de Carcavelos cinco inglêsas que, num dos dias da semana passada, se apresentaram a banhar-se completamente nuas!

Por serem, talvez, as primeiras ninfas que arrostaram com estupefacção de quantos se quedavam, atonitos, a olhar para elas, o caso deu que falar e até ia dando que fazer devido á atitude de um soldado da guarda fiscal que a todo o transe as queria prender decerto por não pescar patavina do que seja a moda com todas as suas regras...

Se ela manda assim, se o fresco, o á vontade, o nu são a ultima palavra da elegancia nos tempos de hoje, que tem a guarda fiscal de meter o nariz onde não é chamada?...

Então não via logo que aquile peixe... era outro?...

—

SEGUNDO os jornais, nos Estados Unidos da America declarou-se uma grande crise de coiros a qual é atribuida, no dizer dos entendidos na materia, ao numero extraordinario dos vegetarianos que não consomem carnes.

Pois em Portugal sucede o contrario. Como comemos muita carne, o numero de coiros é infinito. Davam para exportar e ainda cresciam para os remendos...

—

NUMA povoação belga, proximo de Bruxelas, uma rapariga que havia contraido matrimonio de manhã cêdo deu á luz, depois do anoitecer, tres crianças.

Um belo presente de nupcias —da noiva ao noivo...

—

PELO Observatorio Astronomico da Universidade de Chicago foram descobertas recentemente quatro novas estrelas maiores que o sol 250 vezes e cuja luz, para chegar á terra, deve gastar 500 anos!

Muito fundo penetram os astronomos quando se trata de pesquisar, revolvendo-os, os misterios da grande aboboda celestial!

Tambem, são eles e os sacristães á procura .. do badalo...

—

HA quem entenda que isto das meninas casadoiras andarem com as pernas á mostra, longe de atraír, espanta. O anzol deve estar escondido; mostra-se a isca, que é o rosto formoso; o mais oculta-se, e, quanto mais escondido, melhor.

Por causa dos desejos, que teem os seus caprichos...

Recreio Artistico

Promovido por esta antiga agremiação local realiza-se ámanhã um passeio fluvial ás margens do Vouga em que tomarão parte muitos associados e familias.

O trajecto será feito em barcos saleiros, sendo a partida do caes da nossa ria ás 8 horas da manhã e o regresso ao anoitecer.

Acompanha os excursionistas uma filarmonica para esse fim contratada.

Teixeira Lopes

De visita, esteve nasegunda e terça-feira em Aveiro o grande artista escultor Teixeira Lopes.

Tivémos o grato prazer espiritual de lhe falar, ouvindo, numa suavida de de voz atraente e impressionante, palavras do Mestre que é já uma gloria imorredoira de Portugal; o artista sublime que, brotando do seu cerebro fecundo a ideia, com as suas mãos divinas a transmite ao marmore tão perfeita e completa, como se a animasse o fio invisivel da vida!

Entre centenas de obras, tem Teixeira Lopes a estatua da *Dôr*, que, figurando numa exposição em Paris, foi assim apreciada pelo eminente escultor francez Rodin ao contempla-la —*dar-me-ia por muito feliz se fosse o seu autor!*

Com outros trabalhos em preparação no seu *atelier*, famoso retalho dum paraiso artistico, figura a *maquette* do monumento aos mortos da Flandres, encomenda feita por uma comissão de patriotas francêses e cujo esboço, em todos os seus detalhes, é já um assombro de arte e de genio.

Figura de altissimo e incomparavel relêvo, Teixeira Lopes, sobre ser um extraordinario artista, é tambem hoje uma das maiores perfeições da Humanidade.

Foi hospede do director da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, sr. Silva Rocha.

IMPRENSA

«A EDUCAÇÃO NACIONAL»

Acaba de sair o numero 26 da segunda fase deste jornal pedagogico, com o seguinte sumario:

O problema do desemprego e a questão do feminismo, por Mario Gonçalves Viana; *Vida internacional*, por José Agostinho; *Cartas lusitanas*, por Viriato Montanha: *Notas; Lutuosa dos Professores Primarios; Secção Oficial*.

Touros de morte

Vai grande celeuma por causa do consentimento para matar touros nas praças onde se costumam lidar, espectaculo que tambem reprovâmos por não condizer com os nossos sentimentos humanitarios.

Touros de morte em Portugal, achâmos um disparate. Não se deviam admitir visto representar uma autentica selvageria essa forma de divertir o publico.

Então vale retroceder assim em vez de avançar?

Como se entende isto?

O Democrata junta o seu protesto ao de aqueles que, acamaradando com a Sociedade Protectora dos Animais, pretendem vêr retirado dos cartazes esse numero dos programas tauromaquicos.

Recomposição ministerial

A crise do governo, em que insistentemente se falava, teve, finalmente, a sua confirmação visto dele se haverem desligado os ministros do Interior, Comercio e Marinha, que o sr. Presidente da Republica fez substituir, convidando pessoas da sua confiança para a gerencia daquelas pastas.

Eis a constituição do gabinete depois de remodelado:

Interior—Coronel José Vicente de Freitas.

Justiça—Dr. Manuel Rodrigues Junior.

Finanças—General Sinel de Cordes.

Guerra—Tenente-coronel Passos e Souza.

Marinha—Capitão de Mar e guerra Agnelo Portela.

Estrangeiros—Dr. Betencourt Rodrigues.

Colonias—Capitão de fragata João Belo.

Comercio—Coronel Artur Ivens Ferraz.

Instrução—Dr. Alfredo de Magalhães.

Agricultura—General Alves Pedrosa.

A folha oficial publicou tambem um decreto que exonera do cargo de vice-presidente do ministerio o sr. tenente-coronel Passos e Souza, não se sabendo, por enquanto, quem o irá substituir.

O Democrata muito estimaria não ter de noticiar com a frequencia que era de uso antes do 28 de maio mais crises abertas no elenco ministerial, cuja instabilidade só prejudica os serviços administrativos e nada mais.

Escola de aeronautica

No centro de aviação, em S. Jacinto, deve ser inaugurada, em outubro, uma Escola de Pilotagem Aeronautica com lotação para 200 pessoas, que se espera venham frequenta-la, entre oficiais, sargentos, marinheiros e artifices.

No respectivo *hangar* já se encontram quatro aparelhos novos e diferentes maquinismos destinados á aprendizagem, estando o sr. comandante Mota, a quem fôra confiada a direcção dos trabalhos, esperançado nos bons resultados a obter e que muito devem contribuir para o desenvolvimento progressivo da nossa região.

Oxalá, visto a parte industrial não ter correspondido ao que dela as varias emprezas esperavam.

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Agradecimento

Severina Pereira Campos, seus filhos e irmãs, tendo já agradecido ás pessoas que se dignaram acompanhar o funeral de seu sempre chorado marido, pai e cunhado, João Pereira Campos, assim como áquelas que as fortificaram nesse doloroso transe, com palavras de resignação e conforto, mas receiando que se possa ter dado alguma falta, ainda que involuntaria, veem por este meio reiterar a todos o seu indelevel agradecimento e profunda gratidão.

Aveiro, 28 de agosto de 1927.

Uma carta

Na correspondencia desta semana trazida pelo correio recebemos a carta seguinte:

Lisboa, 21 de agosto de 1927.

Meu caro Arnaldo

No Democrata *ontem recebido e que sempre leio de fio a pavio antes de principiar os meus serviços, habito antigo, de ha muitos anos e cada vez mais inveterado, deparou-se-me o artigo* — O papel de jornal — *onde, em poucas palavras, mas com toda a clarêsa, mostras os apuros em que te vês para sustentar o periodico, fazendo transparecer que estás disposto a empenhar coisas de casa com o fim de adquirires o que para ele necessitas. Como amigo, talvez dos mais velhos, apresso-me a comunicar te que não consentirei no tal. Basta o que lá vai. Conheço a historia, a que aludes, dos brincos da tua Esposa um dia postos ao lado de outras joias que estavas relacionando para tres empenhar em determinada ocasião critica para o jornal. E, como sabes, conheço ainda mais, muitas particularidades do teu amor á gazeta, que a todo o transe tens aguentado sem baqueares perante os desgostos sofridos como unica recompensa do persistente trabalho que todas as semanas com ela dispendes. Não pode, portanto, admitir a minha admiração pelo que tens feito e virás ainda a fazer em prol da nossa adorada terra, que leves os teus escrupulos de homem brioso e altivo até o ponto de novamente empenhares o que tens para acudires á situação do jornal. Tem paciencia, mas isso não. Diz o que é preciso, conta-me o que se passa afim de combinarmos o melhor processo de tudo se arranjar sem necesidade de recorreres ao prégo. Sê franco. Nada de reservas. Convence-te de que os amigos são para as ocasiões e que no numero dos melhores não tens o direito de me excluires quando as circunstancias assim o determinarem. Aguardo, pois, a tua resposta sobre este assunto e, enviando-te um apertado abraço, crê me com verdadeira estima,*

Amigo certo

A. F. Costa

Não sendo esta carta destinada á publicidade precisâmos, em primeiro logar, pedir desculpa ao signatario do abuso que cometemos, fazendo-a inserir. E porque sucede assim? Exactamente porque desejâmos demonstrar que em volta do *Democrata* se juntaram sempre amigos capazes de fazerem por ele tantos sacrificios como nós.

Aquele que agora traçou as linhas que desvanecidamente reproduzimos de ha muito que tem um logar reservado no nosso coração. Afastado de Aveiro, onde raras vezes vem, mas interessando-se a valer pelas coisas da terra que lhe serviu de berço, A. F. Costa já um dia nos demonstrou quanta simpatia o *Democrata* lhe merece. Foi pelos fins do ano de 1921 e quando este jornal, ao fechar das suas contas, se viu com um *deficit* de 1.300 escudos e sem uma unica folha de papel em casa! A. F. Costa encontrava-se na redacção; e, inteirando-se dos motivos que haviam determinado a falta desse dinheiro, imediatamente poz a sua bolsa á nossa disposição. Não aceitâmos, porêm, o oferecimento. Instou. Recusâmos, alegando razões convincentes. No entretanto alguma coisa viémos a receber das suas

Passeio recreativo acidentado

Do Porto a Aveiro num palhabote que é surpreendido pelo temporal desencadeado sobre a costa

Foi no domingo.

Um grupo de rapazes do Porto, todos empregados e que nos horas vagas se dedicam ao *sport*, aproveitando a vinda a Aveiro, para carregar sal, do palhabote *Maria Augusta*, ancorado em Lordelo do Ouro (Gaia) combinaram uma viagem de recreio pelo mar a qual se iniciou pelas 5 horas do dia acima indicado.

O céo estava limpido e as aguas tão serenas como as dos rios que deslisam por entre as margens verdejantes dos seus leitos.

Havia alegria, animação. Mas a alturas tantas toldam-se os ares, as vagas começam de elevar se e o navio é apanhado em cheio pelo temporal que se desencadeia.

Faz-se ao largo. Alguns pescadores de Espinho avistam-no, ás 11 horas, muito longe da praia. E os projectos de todos esses rapazes, que contavam saborear, de tarde, uma *caldeirada* das nossas e, no fim, regressarem, alegres e satisfeitos, ao Porto, transformam-se por completo em face da inesperada surprêsa que, de subito, os assalta.

Alguns, menos timoratos, não escondem os seus receios. Contudo, a serenidade impunha-se e os *touristes* portuenses, obedecendo ás indicações da tripulação do navio, houveram por bem aguardar, sem impaciencias, o desenrolar dos acontecimentos.

Perto da noite o *Maria Augusta* estava em frente á Costa Nova. Mas demandar o porto com o mar bravio seria rematada loucura que o comandante Manuel Fernandes Matias, de Ilhavo, não consentiu. Por isso toda a noite vogaram á mercê das ondas até que, pela madrugada de segunda-feira, quando o ribombar do trovão já mal se ouvia, puderam ancorar a duas milhas da costa, em frente aos *palheiros*, onde mais dois dias e duas noites tiveram de permanecer até que o mar permitisse aproximarem-se da barra.

Como a viagem se calculava que durasse apenas algumas horas, a bordo começou a rarear tudo—mantimentos, agua, tabaco, etc.

As familias dos rapazes, sobressaltadas, vieram a Aveiro na intenção de lhes proporcionar o salvamento. E assim, depois de se dirigirem á Capitania e de darem outras voltas, foram para a Costa Nova onde as encontrou um dos 11 viajantes que, com mais dois companheiros e dois homens de tripulação, se meteram num fragil batel de salvação do *Maria Augusta* e, num lance de audacia, vieram a terra buscar mantimentos debaixo dum nevoeiro cerrado.

Nasceu então a ideia de ir prestar socorro aos aflitos rapazes num barco de pesca que, devidamente apetrechado e com o arrais Manuel Gonçalves ao léme, conseguiu, após grandes dificuldades, devido á agitação do mar, aproximar-se do palhabote e trazer para terra, sãos e salvos, todos quantos nele se haviam metido no intuito de passarem um dia agradavel, mas que o imprevisto toldou de nuvens negras, dilacerando-lhes o coração ao lembrarem-se do muito que estavam fazendo sofrer a suas familias.

Quarta feira, no *rapido*, regressaram os *naufragos* ao Porto, tendo um acolhimento muito afectuoso por parte dos seus numerosos amigos.

Levaram que contar...

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e America do Norte

A Administração de O Democrata, *que acaba de expedir a todos os assinantes da Africa, Brasil e America do Norte, alguns bastante atrazados nos pagamentos, a conta dos seus debitos, vem tambem, por este modo, solicitar lhes a fineza de não demorarem a liquidação dos mesmos, para que, livre de dificuldades, o jornal se possa manter e honradamente se conduza no cumprimento da sua espinhosa missão.*

A crise que asfixia a imprensa temo-la nós suportado como, talvez, nenhum outro periodico da provincia. E', pois, de toda a justiça que os assinantes para quem apelâmos nos atendam, tornando se dignos do reconhecimento que antecipadamente aqui lhes deixâmos exarado na convicção de nenhum faltar ás nossas instantes solicitações.

mãos: foi um cheque de 500$00 a favor da Fabrica de Papel de Vale Maior com o qual requisitâmos umas tantas resmas que, nesse tempo, chegaram para bastantes numeros.

A essa prova de dedicação outras se tem seguido representadas por oferecimentos varios na ansia de proporcionar ao *Democrata* vida desafogada. Temolas agradecido como vamos agradecer a carta acima transcrita, que muito nos sensibilisou, sem, contudo, lograr demover-nos do proposito em que estâmos de não ser pesados a ninguem. As dificuldades mesmo com que este jornal luta são todas devidas a isso: não querer ser pesado a ninguem o que facilmente se demonstra pondo em confronto o preço da assinatura e a tabela dos anuncios com o estabelecido pelos outros semanarios provincianos.

Será uma casmurrice nossa? Talvez. Mas como o que presidiu á fundação do jornal não foi o espirito mercenario, o desejo de auferir lucros, eis o motivo por que assim procedemos, arrostando com todas as dificuldades e resolvendo-as sósinho embora para isso tenhâmos de fazer o que outros não seriam capazes.

Procedemos bem?

Procedemos mal?

Somos parte suspeita para julgar. Em todo o caso diz-nos a consciencia, unico juiz dos nossos actos que só cumprimos um dever mantendo a atitude que deu origem á carta do nosso presadissimo amigo e conterraneo.

Estudante premiado

O nosso patricio Lauro da Silva Corado, que completou com distinção—18 valores—o 2.º ano do curso de Belas Artes, no Porto, foi candidato aos concursos para a disputa dos premios *Soares dos Reis* e *José da Costa Meireles Junior*, visto que a estes são admitidos todos os concorrentes sem excepção de ano.

O premio *Meireles Junior* é destinado ao aluno da Escola mais classificado em desenho e assim o nosso conterraneo obteve os dois primeiros premios em ambas as provas o que constitue para o esperançoso estudante um brilhante triunfo digno de registo, o que gostosamente fazemos.

Congratulando-nos, pois, com o facto, apresentamos tambem ao pai do simpatico estudante, o sr. Manuel da Silva Corado, acreditado ourives desta cidade, os nossos sinceros parabens.

O tempo

Nos fins de agosto tivemos, para despedida, dois dias de elevada temperatura, que logo baixou após uma noite de rija trovoada e fortes aguaceiros, como foi a de domingo até á madrugada de segunda-feira.

Dentro em pouco bater-nos-ha á porta o Outono. Quadra das mais agradaveis na nossa terra, oxalá nos não deixe ficar mal colocados perante o publico a quem, como tal, a temos apresentado, sem, todavia, querermos ser desprimorosos para as outras estações do ano...

Portugal lá fóra

A proposito dos ultimos acontecimentos desenrolados, ha pouco, em Lisboa, um jornal estrangeiro publicou o seguinte telegrama:

Lisboa—O transporte Pedro Gomes deixou Lisboa com destino á ilha de S. Tomaz conduzindo a bordo os dirigentes dos ultimos acontecimentos—o major Piloma Zagamarra e o sr. Fidelino Figuerrada.

Trocado isto em miudos trata-se dos srs. Filomeno da Camara e Fidelino de Figueiredo.

Em tempos tambem se deu coisa identica.

A quando da formação dum ministerio progressista, um jornal francez, noticiando-a, deu os nomes dos seus componentes colocando n pasta dos estrangeiros *mr. Burros Gomes!*

Era o sr. Barros Gomes.

Ora bólas!

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A requerimento da Direcção reuniu ontem á noite, extraordinariamente, a assembleia geral da Associação Comercial e Industrial de Aveiro para apreciar o imposto sobre transacções distribuido ao concelho e que foi muito aumentado, tendo dado já origem aos protestos de outras terras.

O adeantado da hora inibe-nos de transmitir hoje aos leitores de *O Democrata* o que se passou, comprometendo-nos, porêm, a fazê-lo no proximo numero.

Selos postais

No dia 17 de julho realisou-se na cidade de Strasburgo, na Alemanha, uma exposição de selos postais de todas as nações, cabendo o maior numero de premios aos coleccionadores da Grã-Bretanha. Um destes possuia quatro raras estampilhas de Kap Of Good Hop (Cabo da Bôa Esperança) nas quais estava impresso, por erro, o valor de quatro *pennies* em vez de um *penny* e que foram vendidas por duas mil libras!

E' objecto!

Festas á beira-mar

A Comissão de Iniciativa da Figueira da Foz, organismo que tem a seu cargo o engrandecimento e progresso da rainha das praias portuguesas, leva a efeito, este ano, com um programa vasto e variado, as Festas de Verão, que devem realisar-se de 4 a 12 do corrente.

Reune muitos encantos e atractivos a formosa estancia balnear e por isso é de presumir uma enorme concorrencia de forasteiros aos quais as companhias dos caminhos de ferro concedem uma redução de 50 % nos bilhetes de ida e volta.

Só em Aveiro nada se faz que geito tenha.

Miseria das miserias!

Notas Mundanas

Fez anos, no dia 23 de agosto, o sr. Francisco dos Santos Silva, atualmente na Guarda. Hoje fá-los, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; ámanhã, a interessante tricaninha Purificação Maia e o sr. Francisco da Silva Rocha; em 6, o nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, ausente em Loanda e em 8 a menina Maria do Rosario Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira.

— Na Escola Normal Primaria do Porto fez ha dias exame a sr.ª D. La Salete Rocha, que obteve a alta classificação da 16 valores.

A' nova professora, os nossos parabens.

— Na Igreja de S. Domingos batisou-se no domingo um filhinho do nosso amigo Antonio N. F. Ramos, que recebeu o nome de Fernando.

— Com sua familia partiu de Coimbra para a Figueira da Foz onde passará o mez de setembro, o sr. Adélio Rocha.

— Tambem foi passar alguns dias á terra da sua naturalidade—Bragança—o sr. José de Morais Neves que está dirigindo os serviços de finanças neste distrito.

— Realisou se na semana finda o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Emilia Marques Rodrigues com o sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, ex-senador e advogado nesta comarca.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Apresentação do Vale e Almeida e o sr. José Ferreira Pinto de Souza, empregado superior das Obras Publicas e por parte do noivo o sr. major Mario Silvio Ribeiro de Menezes e o sr. Antonio Pereira Osorio, negociante na nossa praça.

Na escritura anti-nupcial ficou consignado o regimen de absoluta separação de bens.

— Partiu na quarta-feira para Espinho, afim de substituir o chefe da filial da Caixa Geral de Depositos, o sr. Artur Casimiro que ali passará o corrente mez.

— Para Vizela tambem segue hoje a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

— Na praia do Farol tambem se encontra com sua familia o sr. Abel Graça.

— A gosar vinte dias de licença encontra-se na sua terra, a que muito quer, o velho lobo do mar, José Rabumba (o Aveiro) patrão de um dos salva-vidas de Matosinhos.

— Das Caldas da Rainha veio para esta cidade superintender nos serviços da filial da Caixa Geral de Depositos o sr. José Pacheco Coelho, a quem cumprimentâmos.

— Da America do Norte, onde se encontrava ha anos, chegou na terça-feira á Preza o sr. Antonio de Almeida Reis.

As nossas bôas-vindas.

— Tivemos o grato prazer de abraçar ante-ontem, dia em que chegou para passar algum tempo junto dos seus, o nosso amigo Mario Duarte (filho) que em La Guardia, Espanha, exerce com muita proficiencia as funções de consul de Portugal.

— Tambem ontem nos visitou outro amigo velho, Fernando de Assis Pacheco, que, de passagem, veio á terra da sua naturalidade matar saudades. Vive atualmente em Lisboa depois de ter estado 31 anos nas roças de S. Tomé.

Muito estimámos vê-lo

— Foi passar com seus pais alguns dias a Leiria o tenente José Pinto Monteiro.

— Em consequencia dum parto laborioso que exigiu intervenção da cirurgia, encontra-se bastante doente nesta cidade a sr.ª D. Ester Rezende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho.

Regresso

Encontra-se entre nós, tendo regressado do Brazil, doente, o nosso conterraneo e amigo sr. Joaquim dos Santos Pereira, que exerceu durante 8 anos a sua actividade como primeiro escriturario do Banco Nacional Ultramarino na praça do Pará e nas do Rio de Janeiro e Porto Alegre, como guarda-livros de importantes firmas, tanto nacionais como estrangeiras.

Esgueira em festa

Como decorreu a inauguração da séde do Recreio Musical Esgueirense

Esgueira vestiu as suas melhores galas e reuniu o maior numero de individualidades de destaque naquele meio, para inaugurar condignamente a séde do seu novo club, facto que tomou proporções dum verdadeiro acontecimento e marcou na vida daquele lindo e visinho logar uma nota de intensa alegria e movimento.

O programa das festas, que foi religiosamente cumprido, só por si seria bastante para evidenciar, duma maneira inconfundivel, o extraordinario esforço, a notavel persistencia e ainda a dedicação inexcedivel do grupo que tomou o encargo da conclusão dessa tarefa pezada e trabalhosa que nasceu com a ideia da construção da explendida casa destinada a recreio e agradavel passa-tempo para as numerosas familias que ali residem.

Essa casa, edificada na Alameda 31 de Janeiro, ocupa uma larga área, tem, no rez do chão, diversas salas destinadas a bufete, jogos, leitura, guarda-roupa, etc, sendo todo o espaço do primeiro andar destinado a salão de baile, o maior que por estes sitios e em casas congeneres conhecemos e ainda para palco e camarins, que servem o teatro na parte a ele destinada.

Antes de mais nada merecem especial referencia quantos, constituidos em comissão iniciadora, persistiram e completaram a ideia, realisando o que, para muitos, era considerado uma utopia. Foi, portanto, da decidida boa vontade dos srs. Manuel Mateus Farto, Luiz Henriques Pinheiro, Paulo Guimarães e Francisco Antonio de Pinho Junior que resultou a conclusão do edificio e a sua inauguração. Durante essa festa que, inquestionavelmente deixou indeleveis recordações a todos que a ela assistiram, foi ainda áqueles cavalheiros que, coadjuvados pela sr.ª D. Maria Isabel Mateus Farto, que emprestou á solenidade do momento toda a sua graciosidade e gentileza, os visitantes devem a atenção e delicadeza com que foram recebidos.

No sabado á noite, no Outeiro e Alameda a iluminação era fulgurante, destacando se a fachada do club.

Tocou brilhantemente a tuna, que surpreendeu pela impecavel execução e gosto nas musicas escolhidas. E' ela ainda o producto do esforço e reconhecida competencia dos srs. Paulo Guimarães e Luiz Pinheiro, seus ensaiadores e mestres.

No jardim do Outeiro havia uma *quermeesse* e barracas de chá e refrigerantes, todas servidas por gentis meninas que, vestidas á Minho, só abandonaram a sua tarefa, aliás fatigante e impertinente, passava das tres horas da madrugada.

No domingo teve logar a sessão inaugural, á qual assistiram os srs. drs. Lourenço Peixinho, seu irmão Joaquim e familias, dr. Jaime Duarte Silva e familia e muitas outras pessoas que não temos espaço para mencionar. A sala, repleta. E então, o sr. dr. Jaime Silva, usando da palavra, principiou por enaltecer a atitude e empenho com que se entregaram ao pezado e arduo encargo de transformar num facto a aspiração de ha muito formulada por os srs. Francisco Antonio de Pinho, Paulo Guimarães, Manuel Mateus Farto e Luiz Henriques Pinheiro. Diz que a obra inaugurada representa muito esforço e bôa vontade de serem uteis á sua terra. Diz estar afastado absolutamente da politica e que está ali como amigo de Paulo Guimarães e dos seus companheiros daquela cruzada. Fez votos pelas prosperidades da nova agremiação que o mesmo é dizer pelo engrandecimento de Esgueira.

Encerrada a sessão, segue-se um *copo de agua*, explendidamente servido. Pelas prosperidades da nova colectividade, brindam os srs. José de Souza, em nome do *Club Mario Duarte*, Firmino Fernandes pelos Bombeiros Voluntarios e Associação Dramatica de Aveiro e José Meireles pelo *Sport Club Beira-Mar*. A todos agradeceu o sr. Paulo Guimarães.

O Club foi depois franqueado ao publico, até á hora que teve inicio o espectaculo por um grupo de distintos amadores, composto pelos srs. Aurelio Costa, José D. Simão, Abel Costa, Mario Teles e D. Laura Mendonça, subindo á scena a hilariante comedia *A arte de Montes*, seguida de varios recitativos. Nos intervalos tocou a tuna.

A assistencia aplaudiu todos os numeros, em especial a comedia, que muitissimo agradou pelo seu entrecho e desempenho.

A seguir efectuou-se o baile, que atingiu grande entusiasmo, dançando-se animadamente até á manhã de segunda-feira.

Festa incontestavelmente brilhante, ela não só distingue quantos a promoveram, como marca um progresso dos maiores para a terra, á qual *O Democrata* deseja vêr tambem engrandecida com a cooperação e união dos seus habitantes.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Benemerencia

Tendo passado na quinta-feira o aniversario da morte duma pessoa querida, entregou-nos uma senhora a quantia de 10$00 para nesse dia distribuirmos pelos nossos pobres, sendo contemplados com 2$50, os seguintes: Elvira de Matos e Mariana Brita, Rua do Passeio; Rita da Silva Almeida, Rua de S. Sebastião e Paula Rebelo, Rua Miguel Bombarda.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Agradecimento

João Maria Moreira, Maria de Jesus Moreira e Filhos, agradecem, por este meio, a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada o seu querido filho Antonio e lhes enviaram cumprimentos de condolencias, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria que houvessem cometido.

Aveiro, 29 de Agosto de 1927.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Tendo regressado a esta localidade a sr.ª D. Laura Cunha, reabriu a estação telegrafo-postal que a tem por chefe, e cuja falta bastante se fazia sentir.

— Sobre a madrugada de segunda-feira pairou uma forte trovoada por estes sitios, chovendo tambem torrencialmente durante algum tempo.

Não se registam prejuizos.

— Acham-se livres de perigo os dois sinistrados de Salgueiro, Antonio Francisco Bacalhau e o filho Albino, que o mez passado se precipitaram numa pedreira com vinte metros de altura.

Tratados com desvelo tanto pela familia como pelos medicos, srs. drs. João Marcelino, de Sôza, e Alberto Soares Machado, de Aveiro, que prontamente se apresentaram a socorrê-los, esta noticia deve ser lida com regosijo por todos os amigos dos doentes, no numero dos quais nos incluimos, desejando-lhes que se não faça esperar o completo restabelecimento.

C.

Atenção para a 4.ª pagina.

Lêde

Propague

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	15$00
Semestre	7$50
Colonias (ano)	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
» » (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Contagem pelo linometro corpo 8

Horario dos comboios

Tramways de Aveiro ao Porto e vice-versa

6,40	8,20
10,54	13,19
13,20	16,36
17,16	19,28
19,44	21,10
22,30	22,30

Comboios ordinarios

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
4,24	Onibus	8,54	Onibus
5,00	Correio	9,42	Rapido
7,16	Onibus	13,29	Onibus
10,54	Onibus	14,17	Sud.
13,05	Rapido	17,43	Onibus
17,07	Sud.	19,43	Rapido
19,44	Onibus	22,52	Onibus
22,14	Rapido	0,11	Correio

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça-Marquês de Pombal.*

Época venatoria

— —

Os devotos de Santo Humberto tiveram na quinta-feira o seu dia grande por ser aquele que, por lei, é consagrado á abertura da caça.

De fóra vieram muitos de escopêta ao ombro e cães farejantes á frente, não perdendo o seu tempo.

Alguns viam-se, á noite, com cada peça!...